

## GÊNERO REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA ANÁLISE DE TEXTO

Alachermam Braddylla Estevam Sales<sup>1</sup>

### RESUMO

A divulgação científica tem recebido atenção no ensino de língua visando o letramento científico do aluno. Partindo do pressuposto de que é papel da escola básica proporcionar oportunidades para a discussão sobre o assunto e sobre o papel da linguagem nessa tarefa, o presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados da análise de um texto de divulgação científica, reportagem, com foco nos níveis contextual (contexto de produção) e textual (conteúdo temático, plano de texto e mecanismos linguísticos). A pesquisa se insere no campo de estudos da Linguística Aplicada, podendo ser caracterizada como qualitativa. Os aportes teóricos provêm dos estudos do campo do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), em pesquisas de Bronckart (1999; 2006; 2008), Vézina (2011), Miranda (2015, 2017), Luzonzo (2018), Jorge (2018) e, especialmente, na proposta analítica de marcas do texto de divulgação científica apresentada por Gonçalves et al. (2018). Os resultados do estudo revelam a importância do conhecimento das características dos textos de divulgação científica (título, articulação entre imagem e texto, intenção comunicativa, conteúdo, vocabulário, tipos de discurso) como pistas pertinentes para o trabalho com a leitura de gêneros textuais e para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno-leitor no contexto do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Gêneros de divulgação científica, Reportagem, Letramento científico.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar um texto de divulgação científica, reportagem, considerando suas marcas específicas, no que concerne aos níveis contextual (referente ao contexto de produção) e textual (conteúdo temático, estrutura/plano de texto, aspectos linguístico-enunciativos).

A importância do trabalho com os gêneros textuais vem sendo destacada em diversos estudos e debates realizados nas últimas décadas (Suassuna, 2008; Marcuschi, 2002; Hila, 2009; Bezerra e Reinaldo, 2014; Leurquin, 2014), como também em documentos parametrizadores, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este destaque se justifica pelo fato de o trabalho com os gêneros textuais possibilitar ao professor ajudar os alunos a desenvolverem competências relativas à leitura e à produção de textos (Bezerra; Reinaldo, 2017) e permitir um trabalho sistemático com a língua, possibilitando a integração dos eixos leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Também oportuniza a efetivação de uma perspectiva enunciativa para a aula de língua portuguesa, considerando o conhecimento situado, a linguagem efetivamente em uso, o trabalho com textos e práticas plurais e multimodais (Barbosa, 2000 *apud* Hila, 2009).

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino (UFCG), alachermam.estevam@gmail.com

Assim sendo, no contexto do trabalho com os gêneros textuais merecem destaque os textos de divulgação científica (notícia, reportagem, entrevistas, verbetes, artigo de opinião, entre outros), que são extremamente relevantes em uma sociedade letrada e tecnológica, haja vista que possibilitam a expansão das práticas de letramento científico e favorecem o enriquecimento da formação e do processo de ensino-aprendizagem de temáticas científicas. “O letramento científico oferece as condições para o real engajamento da população no debate em torno da ciência na sociedade contemporânea e para o desenvolvimento de uma opinião quanto aos efeitos das inovações científico-tecnológicas e os eventuais riscos acarretados por seu uso” (Motha-Roth, 2011, p.21). Para um trabalho de fato significativo com a prática da divulgação científica em sala de aula é fundamental que dois níveis sejam considerados: o contextual (contexto de produção) e o textual (conteúdo temático, estrutura/plano de texto e mecanismos linguístico-enunciativos), conforme defendem Coutinho; Gonçalves (2018).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada é qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994), vinculada ao campo de estudos da Linguística Aplicada, de cunho exploratório com fins de natureza descritivo-interpretativista (Gil, 1998). Quanto aos procedimentos, trata-se de uma proposta analítica para a exploração de gêneros de divulgação científica.

Para a execução do objetivo desse estudo é importante destacar que o gênero reportagem foi escolhido porque entendemos que este possibilita a exposição e interpretação de fatos, traz opiniões de especialistas sobre uma dada temática, no caso com foco na Covid 19, e favorece a opinião do leitor sobre o lido. À medida que possibilita reflexão sobre ciência e sociedade, os gêneros de divulgação científica contribuem para expandir as práticas letradas dos alunos. O corpus para análise é constituído de uma reportagem publicada no portal *COVID19 Divulgação Científica* (<http://coronavirusdc.com.br/2021/09/30/minimizar-risco-de-morte-por-covid-19-e-um-erro/>).

A seleção do referido texto se deu por meio de dois critérios: a temática e o ano de publicação, haja vista a importância de se discutir no âmbito da divulgação científica a pandemia da COVID19, iniciada em 2020, assunto recente e de interesse da população mundial.

Em relação ao tratamento dos dados, a presente pesquisa é de natureza descritiva porque se baseia “na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição” (Moreira e Caleffe, 2008, p.70), e é analítica, uma vez que apresenta uma proposta de análise de uma reportagem de

divulgação científica, tomando como suporte o modelo/grade de análise de textos de divulgação científica do grupo de Nova Lisboa, em especial, as marcas características de tais textos reconhecidas em estudos realizados por Coutinho, Gonçalves *et al.* (2018), bem como os mecanismos linguísticos, conteúdo temático, plano de texto, produtor textual, formato e a intenção comunicativa. Descreveremos, de forma sucinta, o teor do documento que constitui o *corpus* da pesquisa.

A reportagem selecionada para o presente estudo “*Minimizar risco de morte por COVID-19 é um erro*”, foi produzida pela autora Alessandra Ribeiro e publicada em 30 de setembro de 2021. O texto escolhido faz parte do projeto *COVID19 Divulgação Científica*, que é uma iniciativa voltada para divulgar a ciência, com o objetivo de valorizar a importância da ciência internacional e brasileira para o enfrentamento da pandemia (COVID19 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, 2021). Além disso, também tem como propósito oferecer à população o acesso a informações verídicas e confiáveis sobre o novo coronavírus e a doença causada por ele, a COVID-19. Conforme informações do referido *site*, há, por parte deste, um esforço investigativo para levar os leitores à verdade dos fatos, através de informações precisas baseadas em estudos, pesquisadores e especialistas na temática, desmentindo informações falsas (*Fake News*) que foram propagadas ao longo da pandemia. É um projeto que busca, dessa forma, oferecer subsídios aos cidadãos para que tomem decisões que ajudem no controle da disseminação do vírus.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Sobre o gênero textual reportagem de divulgação científica

Para Bronckat (2006), os gêneros de textos constituem os produtos de configurações de escolha entre esses possíveis que se encontram momentaneamente cristalizados ou estabilizadas pelo uso. Estas escolhas, conforme o autor citado, dependem do trabalho realizado pelas formações sociais de linguagem para que os textos sejam adaptados às atividades que comentam, adaptados a um dado meio comunicativo, frente a um determinado interesse social (Bronckart, 2006, p. 143-144). Tal afirmação se alinha ao pensamento de Gonçalves; Coutinho *et al.* (2021)<sup>2</sup> quando definem o texto como uma unidade de comunicação e de sentido que é

---

<sup>2</sup> COUTINHO, A.; GONÇALVES, M. **Parceria ALAB: 3º FIP - Mesa-redonda Divulgação científica e Ciências da linguagem**. YouTube, out. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FTrpd4OsWUg&t=24s>. Acesso em: 03/02/2022

elaborada e circula em uma determinada atividade social. Rege-se por modelos, ou seja, por formatações estabilizadas socialmente, culturalmente e historicamente, que são os gêneros de texto. Assim, os textos materializam os gêneros, sendo estes últimos uma entidade abstrata, um modelo que é escolhido em um determinado momento para a produção do texto. Na perspectiva do ISD, qualquer texto se inscreve num gênero e este é constituído por diferentes segmentos que identificamos através da regularidade de unidades linguísticas que se articulam na sua constituição (Teixeira, 2018).

Para Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros textuais são como um *megainstrumento* que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação e uma referência para os aprendizes. Dentre os gêneros que circulam em nossa sociedade, podemos destacar os gêneros de divulgação científica. Segundo Luzonzo (2018, p.80), um gênero de divulgação científica, é um gênero textual jornalístico que consiste na divulgação de pesquisas, descobertas e invenções científicas e tecnológicas provenientes de uma área do saber. E, para além disso, são gêneros que tornam públicas informações da área da ciência, numa linguagem acessível aos leitores que não têm uma formação científica.

Conforme Coutinho *et al.* (2018), a divulgação da ciência é realizada, principalmente, pelos órgãos de comunicação social, seja de forma impressa, oral ou digital, através de diversos formatos textuais, a exemplo dos gêneros jornalísticos como notícia, reportagem e entrevista, que possuem marcas particulares no que se refere ao contexto de produção, a sua estrutura composicional, e aos mecanismos enunciativos. Ainda de acordo com as autoras, os textos de divulgação científica devem ser objeto explícito de ensino-aprendizagem no Ensino Básico no domínio da leitura, uma vez que a ciência concorre para o fortalecimento da cidadania. Em outras palavras, os referidos textos são essenciais para o desenvolvimento da capacidade leitora e escritora dos alunos, ampliando o seu letramento, tornando-os cidadãos críticos capazes de refletirem sobre diversas temáticas, inclusive as sociais. Também oportunizam a realização de atividades interdisciplinares que proporcionam o conhecimento no âmbito das várias ciências.

Para que o trabalho com os gêneros aconteça de forma bem sucedida, três fatores devem ser apreciados: deve partir do cotidiano dos alunos, das características da comunidade e do nível de cognição em que estes se encontram, para que, assim, o nível de *literacia científica*<sup>3</sup> seja não apenas alcançado e estabilizado, mas que, a partir dessas práticas, também continue a desenvolvê-lo (Coutinho e Gonçalves *et al.*, 2018). Ademais, é importante explorar nos gêneros

---

<sup>3</sup> O termo *literacia científica*, usado neste artigo, se alinha ao conceito de tal termo usado pelo grupo de Nova Lisboa: “a literacia científica refere-se à capacidade do indivíduo para se envolver em discussões relacionadas com ciência e com as ideias da ciência, como um cidadão reflexivo” (COUTINHO, 2018).

da divulgação científica os aspectos contextuais que contemplam o contexto de produção e os textuais que contemplam o conteúdo temático, a infraestrutura, aspectos linguísticos e enunciativos. Com vistas a esse propósito, as autoras destacam a importância da identificação das marcas dos textos de divulgação científica, a exemplo do papel do produtor textual, da intenção comunicativa, formato, gênero, suporte de divulgação do acontecimento científico, aspectos linguísticos, entre outros.

De acordo com o Livro de Estilo da Lusa, citado por Teixeira (2018), a reportagem é entendida como um relato de factos e acontecimentos a que o jornalista assistiu e em que o autor se apresenta como fonte primeira da informação. Para Lage (1985, p. 46), a reportagem “não cuida da cobertura de um fato ou de uma série de fatos, mas do levantamento de um assunto conforme ângulo preestabelecido” (p.46).

Além destas particularidades, podemos identificar, de acordo com estudos realizados por autores como Köche e Marinello (2012) e Teixeira (2018), aspectos do gênero reportagem como: a presença de títulos, a pessoa verbal, o discurso direto ou indireto, marcado pela “voz” do autor em conjunto com outras vozes. Além disso, em conformidade com os autores citados, é um gênero que faz uso de uma linguagem formal, simples, clara, objetiva e dinâmica e que tem o foco em temas sociais, políticos e econômicos. Nesse sentido, entendemos que é papel da escola levar os alunos a se interessarem pela ciência, mediante notícias, reportagens, entrevistas. Afinal, a apropriação dos gêneros textuais contribui para uma ação mais consciente e engajada dos alunos na sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Marcas de divulgação científica em uma reportagem: níveis contextuais e textuais**

Nesta seção, fundamentando-nos em uma proposta do ISD, para a exploração de marcas de gêneros de divulgação científica. Apresentamos a exploração de níveis contextuais (contexto de produção - papel social do autor, intenção comunicativa, suporte) e textuais (aspectos contedísticos, estruturais e linguístico-enunciativos do texto), o que nos permitem caracterizar o gênero reportagem, elucidando suas dimensões. Essa análise visa apontar alguns aspectos que podem ser considerados no trabalho em sala de aula de Língua Portuguesa (LP), uma vez que documentos parametrizadores, a exemplo de PCN e BNCC, recomendam o ensino de LP a partir da noção de gêneros textuais.

### **Reportagem “Minimizar risco de morte por covid- 19 é um erro”**

Na reportagem selecionada “Minimizar risco de morte por covid-19 é um erro”, destacamos várias marcas textuais: a) um texto encabeçado por um título principal, com o objetivo de chamar a atenção do leitor; b) articulação entre imagem e texto; c) suporte textual; d) produção textual realizada por uma jornalista especializada, entre outros aspectos de um texto de divulgação científica. Para maior clareza, vejamos abaixo a reportagem.

**Figura 1 – Reportagem “Minimizar risco de morte por COVID-19 é um erro”<sup>4</sup>**

## Minimizar risco de morte por COVID-19 é um erro

setembro 30, 2021 | Alessandra Ribeiro



*Narrativas negacionistas relativizam a seriedade da pandemia, mas estatísticas mostram que o novo coronavírus já matou mais que outras doenças infecciosas*

O Brasil se aproxima da marca de 600 mil mortes em decorrência da COVID-19, como mostram os números oficiais. No entanto, publicações em circulação na internet e nas redes sociais sugerem que a doença “não é tão letal assim” e colocam em dúvida a seriedade da pandemia.

O médico Julio Croda, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no Mato Grosso do Sul, afirma que é um erro minimizar o risco de morte em decorrência da COVID-19. “A COVID superou a doença infecciosa mais letal no mundo, que era a tuberculose”, compara.

Segundo o [relatório](#) mais recente sobre tuberculose da Organização Mundial da Saúde, 1,4 milhões de pessoas morreram após contrair a doença, provocada pelo bacilo de Koch, em 2019. Por outro lado, em dezembro de 2020, a infecção transmitida pelo novo coronavírus já havia provocado 1,5 milhões de mortes. Em setembro de 2021, o número de óbitos notificados por COVID-19 ultrapassa 4,7 milhões.

“A COVID-19 matou mais que a Aids no Brasil, ao longo de todos os anos desde a descoberta do HIV”, lembra Croda. Segundo [dados](#) do Ministério da Saúde, desde o início da epidemia de Aids no país, em 1980, até o final de 2019, foram notificados 349.784 óbitos associados ao HIV/Aids como causa básica. Em comparação, o país ultrapassou 350 mil mortes por COVID-19 em abril de 2021, pouco mais de um ano após o início da atual pandemia.

### Risco aumentado

De acordo com o [Painel Coronavírus](#) do Ministério da Saúde, a taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil é de 2,8%, o equivalente a 282,9 mortes por 100 mil habitantes. “É uma doença muito grave. A taxa de letalidade no mundo é de 0,5% a 1%. A letalidade nos diferentes estados brasileiros varia de

O pesquisador cita outro indicador que demonstra a letalidade preocupante da COVID-19: o [excesso de mortes](#), conceito que representa o número de óbitos acima do esperado, com base no padrão de mortalidade observado na população anteriormente. [Estimativas](#) do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass) mostram que 74 mil mortes acima do esperado foram registradas nos cartórios brasileiros entre março e junho de 2020, nos primeiros meses da pandemia.

Isso não significa, necessariamente, que a COVID-19 tenha sido a causa direta dos óbitos, mas pode ter provocado reflexos indiretos, como mortes decorrentes da sobrecarga nos serviços de saúde, da interrupção no tratamento de doenças crônicas ou do receio de pacientes em buscar atendimento médico, pelo medo de se infectar com o novo coronavírus.

“Precisamos entender que quando temos falta de assistência e colapsos do sistema de saúde, essa letalidade aumenta”, resume Croda.

**Título**

- Título constituído por citação indireta.
- Divulgação de um acontecimento científico na área da saúde.

**Articulação entre imagem e texto**

- 1.º e 2.º planos – Imagem ilustrativa do COVID-19.
- 1.º plano – Imagem de uma pessoa idosa.

Segundo o [relatório](#) mais recente sobre tuberculose da Organização Mundial da Saúde, 1,4 milhões de pessoas morreram após contrair a doença, provocada pelo bacilo de Koch, em 2019. Por outro lado, em dezembro de 2020, a infecção transmitida pelo novo coronavírus já havia provocado 1,5 milhões de mortes. Em setembro de 2021, o número de óbitos notificados por COVID-19 ultrapassa 4,7 milhões.

“A COVID-19 matou mais que a Aids no Brasil, ao longo de todos os anos desde a descoberta do HIV”, lembra Croda. Segundo [dados](#) do Ministério da Saúde, desde o início da epidemia de Aids no país, em 1980, até o final de 2019, foram notificados 349.784 óbitos associados ao HIV/Aids como causa básica. Em comparação, o país ultrapassou 350 mil mortes por COVID-19 em abril de 2021, pouco mais de um ano após o início da atual pandemia.

### Risco aumentado

De acordo com o [Painel Coronavírus](#) do Ministério da Saúde, a taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil é de 2,8%, o equivalente a 282,9 mortes por 100 mil habitantes. “É uma doença muito grave. A taxa de letalidade no mundo é de 0,5% a 1%. A letalidade nos diferentes estados brasileiros varia de

O pesquisador cita outro indicador que demonstra a letalidade preocupante da COVID-19: o [excesso de mortes](#), conceito que representa o número de óbitos acima do esperado, com base no padrão de mortalidade observado na população anteriormente. [Estimativas](#) do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass) mostram que 74 mil mortes acima do esperado foram registradas nos cartórios brasileiros entre março e junho de 2020, nos primeiros meses da pandemia.

Isso não significa, necessariamente, que a COVID-19 tenha sido a causa direta dos óbitos, mas pode ter provocado reflexos indiretos, como mortes decorrentes da sobrecarga nos serviços de saúde, da interrupção no tratamento de doenças crônicas ou do receio de pacientes em buscar atendimento médico, pelo medo de se infectar com o novo coronavírus.

“Precisamos entender que quando temos falta de assistência e colapsos do sistema de saúde, essa letalidade aumenta”, resume Croda.

**Mancha Gráfica**

- Breve síntese a respeito da temática da reportagem.
- Bloco textual 1: Comparação da COVID-19 com outras doenças no Brasil.
- Bloco textual 2: Análise do

**Intenção comunicativa**

- Divulgação científica

**Gênero de texto**

- Reportagem

<sup>4</sup> RIBEIRO, Alessandra. **Minimizar risco de morte por COVID-19 é um erro**. COVID-19 Divulgação Científica. Set, 2021. Disponível em: <http://coronavirusdc.com.br/2021/09/30/minimizar-risco-de-morte-por-covid-19-e-um-erro/>

**Fonte:** Produzido pelas autoras, adaptação da proposta analítica de Coutinho *et al.*, 2018.

O texto “Minimizar risco de morte por COVID-19 é um erro” é facilmente reconhecido como sendo de divulgação científica, pois tem como propósito oferecer à população dados e resultados de pesquisa de diferentes áreas da ciência referentes à COVID-19, de uma maneira clara e acessível aos leitores. No caso, em específico, o acesso às informações sobre o novo coronavírus e à doença causada por ele, a COVID-19. Ao se referir aos textos de divulgação científica, Vézina citada por Luzonzo (2018) ressalta a importância de se explicar os assuntos, adaptando o discurso científico ao nível de conhecimento do público. Divulgar é, nada mais, que explicar simplesmente (Vézina, 2011, apud Luzonzo, 2018, p. 181).

O texto selecionado para análise caracteriza-se como reportagem, pelo fato de que relata fatos e acontecimentos, utilizando dados estatísticos, para informar o quanto a COVID-19 é letal. A produção textual também se caracteriza dessa forma, pelo fato de além de trazer informações sobre a doença, também possui a relevante função social de formar opiniões. É possível observar que a partir dos dados fornecidos e das falas dos especialistas, a reportagem, em foco, busca auxiliar os leitores a refletirem sobre o propósito comunicativo do texto. Nesse caso, o de que a seriedade da pandemia não pode ser colocada em dúvida, haja vista que a COVID-19 superou a tuberculose e a HIV no que se refere ao número de mortes.

De forma precisa, vejamos os níveis *contextuais e textuais* explorados na reportagem sobre a Covid 19.

**Nível contextual:** Quanto aos aspectos referentes ao nível contextual, na reportagem “Minimizar risco de morte por COVID 19 é um erro”, destacamos como relevante a presença de:

- a) **Produtor(a) textual especializado(a):** o texto é produzido pela jornalista Alessandra Ribeiro, especialista em Imagens e Culturas Midiáticas, mestra em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e colaboradora na divulgação científica da Rede Corona-ômica BR MCTI, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, e do projeto COVID-19 Divulgação Científica;
- b) **Intenção comunicativa:** a reportagem divulga estudos científicos e opiniões de especialistas acerca da COVID-19, comprovando que esta é uma doença letal no Brasil e no mundo;

- c) *Formato/suporte* – a reportagem, em análise, foi publicada em um portal *online* associado à divulgação da ciência: portal *COVID-19 Divulgação Científica*.

Figura 2: Imagens do Portal Covid 19 Divulgação Científica



Fonte: Site <http://coronavirusdc.com.br/2021/09/30/minimizar-risco-de-morte-por-covid-19-e-um-erro/>.

**Nível textual:** Vejamos como as características que ocorrem ao nível textual (conteúdo temático, estrutura e mecanismos linguísticos) são evidenciadas no texto em análise.

No que concerne ao *conteúdo temático*, a reportagem faz referência à atividade científica quando destaca falas do professor, médico e pesquisador Julio Croda, como em: “A COVID-19 matou mais que a Aids no Brasil, ao longo de todos os anos desde descoberta do HIV”, “lembra Croda”. Além disso, para comprovar, contradizer ou comparar, a matéria aponta resultados de investigações e estudos, usando *argumentos baseados em provas concretas*, a exemplo dos que se encontram no relatório sobre tuberculose realizado pela Organização Mundial da Saúde – (OMS); nos dados do Ministério da Saúde a respeito da epidemia da Aids e no Painel Coronavírus do Ministério da Saúde. Também são encontrados os referidos tipos de argumentos no estudo realizado por Croda, no Estado de São Paulo, acerca dos fatores de risco nos pacientes hospitalizados (entre fevereiro e outubro de 2020) com o diagnóstico de

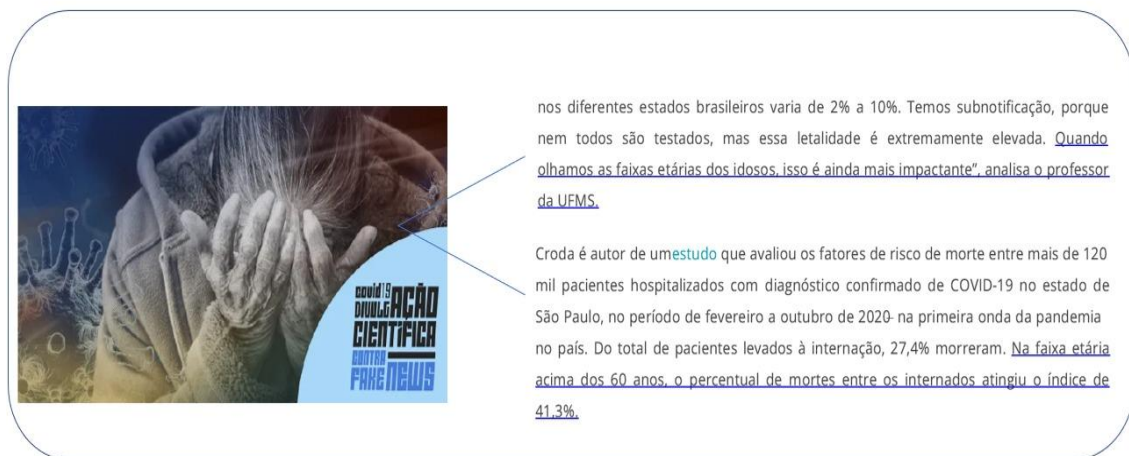


COVID-19, e nos dados do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS) sobre o assunto em pauta.

A título de ilustração de argumentos comprobatórios baseados em provas concretas, nos resultados de estudos e pesquisas acima mencionadas, vejamos: “De acordo com o Painel Coronavírus do Ministério da Saúde, a taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil é de 2,8%, o equivalente a 282,9 mortes por 100 mil habitantes.” (Minimizar risco de morte por COVID-19 é um erro - COVID19 Divulgação Científica, p. 2).

No tocante à *estrutura textual*, podemos observar, entre outros aspectos, o **título** e a *articulação entre texto verbal e imagem*. No que se refere ao título “Minimizar risco de morte por COVID-19 é um erro”, é possível constatar que este representa um juízo de valor e é uma paráfrase da fala do pesquisador Julio Croda ao afirmar que “A COVID superou a doença infecciosa mais letal no mundo, que era a tuberculose”. Quanto à articulação entre o texto verbal e imagem, o quadro a seguir exemplifica este aspecto.

**Figura 4 - Articulação entre texto e imagem**



Fonte: Site <http://coronavirusdc.com.br/2021/09/30/minimizar-risco-de-morte-por-covid-19-e-um-erro/>.

Ao observarmos a relação imagem/texto acima apresentada, podemos observar enunciados referentes a pessoas idosas, que contraíram a COVID-19 associados a imagem de uma pessoa idosa com fios de cabelo branco e mãos enrugadas, o que nos permite fazer inferências e compreender o texto. Dentre estas inferências, podemos destacar: 1) o fato de que entre as pessoas internadas com COVID-19, o número de mortes foi maior na faixa etária acima dos 60 anos, elevando assim, a taxa de letalidade na faixa etária dos idosos; 2) a posição das mãos na cabeça da mulher, o que poderá revelar preocupação com os crescentes casos de morte

por COVID-19, angústia devido o período sombrio da pandemia, entre outros sentimentos. Outra questão relevante que precisa ser considerada na análise dos aspectos multimodais da reportagem é a presença do enunciado “Divulgação científica contra *fake news*”. A divulgação de *fake news* minimizando os riscos da covid 19 e o negacionismo à ciência deixava a população em dúvida e colocava em jogo a seriedade da pandemia.

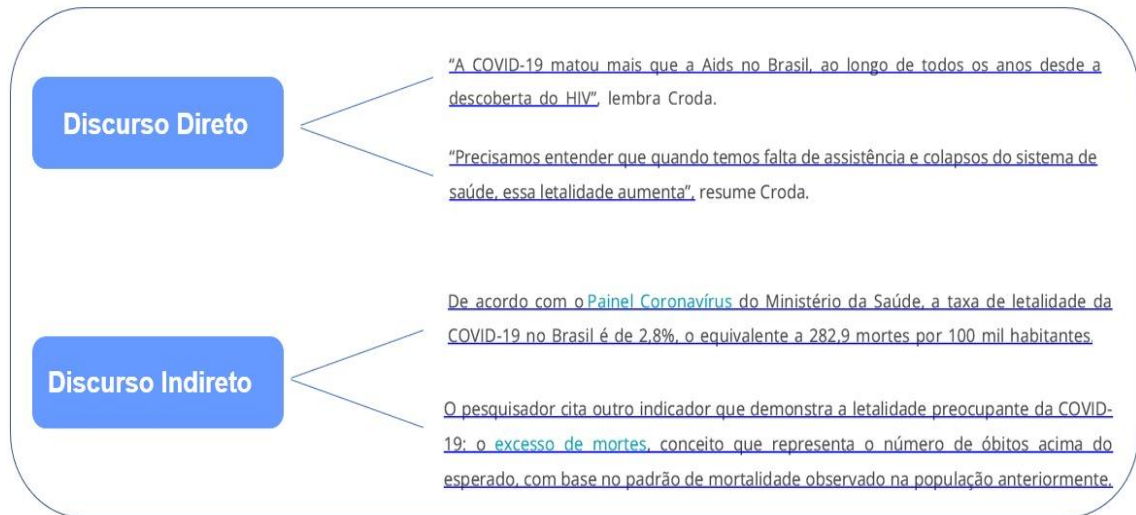
Também observamos na reportagem analisada, a presença de *hiperlinks*. De acordo com Gualberto (2008), os hiperlinks podem ser vistos como dispositivos que permitem o acesso a outros textos ou espaços com apenas um click, ou seja, é um link dentro do texto que conecta informações complementares, possibilitando ao leitor o acesso à outras pesquisas, páginas e/ou produções. No texto, em análise, identificamos, entre outros, os seguintes hiperlinks: “Segundo o relatório”; “Segundo dados do Ministério da Saúde” “De acordo com o Painel Coronavírus”. O primeiro remete o leitor a um site com dados referentes à tuberculose no ano de 2020; o segundo hiperlink encaminha o leitor para um site que traz conhecimento acerca de um boletim epidemiológico sobre a AIDS e o terceiro remete o leitor para um site do governo federal (<https://www.covid.saude.gov.br>).

Outros aspectos relevantes considerados na análise da reportagem, em conformidade com a proposta de Coutinho e Gonçalves *et al* (2018), são os *mecanismos linguístico-enunciativos* que, no caso, se referem à articulação entre os discursos/ textos do âmbito da ciência e do jornalismo. Os mecanismos mencionados possibilitam a realização de várias operações de linguagem, a saber: operações de textualização (a conexão e a coesão nominal e verbal), os mecanismos de responsabilização enunciativa, gerenciamento de vozes, construção de enunciados, oração e períodos e a escolha de itens lexicais (Perez, 2014). Ao longo da reportagem, foram encontradas palavras que pertencem *ao vocabulário técnico*, (Aids, covid 19, bacilo de Koch, entre outras). O vocabulário técnico, em conformidade com a proposta analítica de Coutinho *et al.* (2018) é também uma importante marca do texto de divulgação científica.

Além dos aspectos mencionados, também identificamos na reportagem *o uso do discurso direto* a partir dos argumentos de autoridade marcados pela voz do cientista/especialista, Júlio Croda. Os discursos diretos foram utilizados para comprovar a letalidade do COVID-19, contrapondo-se a publicações que circularam na internet e nas redes sociais, no ano da publicação da reportagem (2021), a exemplo de enunciados do tipo “não é tão letal assim”, colocando em dúvida a gravidade da pandemia da COVID-19. Já *o discurso indireto* foi usado a partir de sínteses e paráfrases acerca dos dados investigados e dos estudos

realizados. O quadro a seguir ilustrará as ocorrências de discursos direto e indireto na reportagem.

**Figura 5 – Ocorrência dos discursos direto e indireto na reportagem**



Fonte: <http://coronavirusdc.com.br/2021/09/30/minimizar-risco-de-morte-por-covid-19-e-um-erro/> .

Como mecanismos linguísticos, podemos citar o uso de marcas de menção ao autor Julio Croda, citado na reportagem, para retomar o que já foi dito a partir de elementos coesivos com a função de se referir ao autor da pesquisa, por meio de diferentes termos, a exemplo de: “O médico *Júlio Croda*...”, “...analisa *o professor da UFMS*.”, “*Croda* é autor...”, “*O pesquisador cita*...” e “...resume **Croda**”. Além disso, podemos observar a presença de comparações, quando contrasta o número de óbitos registrado por COVID-19 e por Aids ou por tuberculose, e marcas de modalização epistêmica, auxiliadas pelo uso dos dêiticos como em: “Quando olhamos as faixas etárias dos idosos, **isso** é ainda mais impactante” ou em “Precisamos entender que quando temos falta de assistência e colapsos do sistema de saúde, **essa** letalidade aumenta”, indicando, nesse caso, certeza.

Com essa análise, pretendemos ressaltar a relevância da exploração de textos de divulgação científica, observando os aspectos referentes aos níveis contextual e textual. Explorar o contexto de produção entendido como sendo “um conjunto dos parâmetros susceptíveis de exercer uma influência sobre a maneira pela qual um texto é organizado” (Bronckart, 1999, p. 95) em sala de aula é um exercício relevante, isto porque, tal contexto busca conforme o autor, despertar no aluno a consciência de que o texto é proveniente de uma ação de linguagem situada no tempo e no espaço (onde? e quando?) e que também envolve

interlocutores (quem escreveu? por quê? O quê? e para quem escreveu? Qual o posicionamento do autor sobre o assunto?), (Leurquin, 2014, p.12). A exploração das marcas textuais e linguístico-discursivas dos gêneros do campo científico possibilita ao aluno-leitor capacidade crítica para compreender a divulgação de descobertas e invenções científicas e tecnológicas. Desse modo contribui, indubitavelmente, para a construção de cidadãos críticos capazes de refletirem sobre diversas temáticas, inclusive as sociais, com competência para participarem ativamente de atividades de pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise realizada, buscamos atender ao objetivo da pesquisa que consiste no estudo de um texto do gênero reportagem da esfera jornalística. Assim, sem a intenção esgotar a possibilidade de significações do texto, fizemos uma análise da reportagem “Minimizar risco sobre covid 19 é um erro”, olhando para os seus níveis contextual e textual. Identificamos, mediante a exploração do nível contextual, o autor do texto (jornalista), a intenção comunicativa, o site de publicação etc. e, mediante o nível textual, a estrutura do gênero,<sup>5</sup> tipo de discurso usado, elementos coesivos, vocabulário, relação multimodal. Os resultados da análise evidenciam pistas pertinentes para o trabalho com a leitura de gêneros de divulgação científica explorando os níveis mencionados, uma vez que a mobilização de saberes sobre o contexto de produção dos gêneros, suas características e mecanismos linguísticos favorecem não só a compreensão do letramento científico, como também o desenvolvimento da capacidade de leitura e de escrita pelo cidadão ou por educandos quando o gênero é trabalhado na sala de aula com os alunos.

Nesse cenário, o trabalho com gêneros textuais do campo da divulgação científica, promove o letramento científico tanto no indivíduo quanto na sociedade, tendo em vista que enquanto capacitamos o aluno, estamos reduzindo sua insegurança e os riscos de se deparar com notícias falaciosas (*fake news*) ou reportagens contraditórias. Por fim, o estudo da língua e de outras semioses se mostra indispensável na construção do saber e nos avanços da ciência: esses avanços quando divulgados para além dos cientistas sofrem adequações e adaptações específicas com foco em públicos específicos. Logo, é necessário entender o código linguístico e outras semioses para entender os textos de divulgação científica que promovem a criticidade do indivíduo, essencial para a promoção da cidadania.

---

<sup>5</sup> Tipo de discurso no ISD, em conformidade com Miranda (2017, p. 819), significa “certas formas recorrentes de utilização da língua”.

## REFERÊNCIAS

- ALESSANDRA, Ribeiro. **Minimizar risco de morte por COVID-19 é um erro**. Disponível em: <http://coronavirusdc.com.br/2021/09/30/minimizar-risco-de-morte-por-covid-19-e-um-erro/>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa**. MEC, 1998.
- BRASIL. **Relatório Brasil no PISA 2018**. Brasília, DF: INEP/MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- BRONCKART, J. P. **Atividades de Linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Org.: MACHADO, A. R.; MATÊNCIO, M. L. M. Campinas (São Paulo): Mercado de Letras, 2006.
- COUTINHO, Antónia. Literacia científica e literacia literária: implicações e desafios. In: Gonçalves et al. (2018). **Literacia científica na escola**, n. 90, Lisboa, p. 28-42, 2018.
- COUTINHO, A.; GONÇALVES, M. **Parceria ALAB: 3º FIP - Mesa-redonda Divulgação científica e Ciências da linguagem**. YouTube, out. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FTTrpd4OsWUg&t=24s>. Acesso em: 03/02/2022
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- FILIFE, Luzonzo. O artigo de divulgação científica – algumas marcas de gênero. In: **Literacia científica na escola**, In: Literacia científica na escola, n.90, Lisboa, p. 79-89, 2018.
- GUALBERTO, Ilza Maria Tavares. **A influência dos hiperlinks na leitura de hipertexto enciclopédico digital**. Orientador: Carla Viana Coscarelli. 2008. 202 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://poslin.letras.ufmg.br/defesas/321D.pdf>.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ática, 2002.
- GONÇALVES, Coutinho et. al. Trabalhar com textos de divulgação da ciência na disciplina de Português. In: Gonçalves et.al. **Literacia científica na escola**, n. 90, Lisboa, p. 90 -102, 2018.
- HILA, C. Resignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. 1. Ed. São Carlos: Claraluz, 2009.

LEURQUIN, E. O espaço da leitura e da escrita em situações de ensino e aprendizagem de Português língua estrangeira. Pernambuco. **Revista Eutomia**, Revista de Literatura e Linguística, p. 167-187, Dez. 2014.

JORGE, Noêmia. estendal da ciência – da leitura à escrita de textos de divulgação científica. In: **Literacia científica na escola**, n. 90, Lisboa, 2018, p. 104-108.

SALTON KÖCHE, V.; FOGALI MARINELLO, A. **O gênero textual reportagem e sua aplicação no ensino da leitura e escrita**. [S. l.], v. 8, n. 16, p. 125–138, 2012.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão de textos: algumas considerações. In: DIONISIO, Ângela; BEZERRA, Auxiliadora. **O Livro Didático de Língua Portuguesa: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, p.46-59.

MIRANDA, F. Considerações sobre o ensino de gêneros textuais: pesquisa e intervenção. In MIRANDA; LEURQUIN, E; COUTINHO, M. A.(org.) **Formação docente: textos, teorias e práticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

MIRANDA, F. Análise interlinguística de gêneros textuais: contribuição para o ensino e a a tradução. In: **D.E.L.T.A.** 3.33, 2017 (811-842).

MOREIRA, H; CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

PÉREZ, Mariana. **Com a palavra, o professor: vozes e representações docentes à luz do Interacionismo Sociodiscursivo**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

REINALDO, M. A. Projeto de pesquisa **Letramento científico e meios digitais na escola: uma pesquisa colaborativa com foco na formação docente**. UFCG – PPGLE, 2020.

TEIXEIRA, Carla. Géneros de divulgação científica (notícia, reportagem, entrevista) – do contexto de produção ao texto. In: **Literacia científica na escola**, n.90, Lisboa, p. 147-163, 2018.